

Abandono do Campo Grande expulsa poesia que caracterizava o jardim

Moradores e antigos frequentadores do Campo Grande estão revoltados com o abandono da área por parte dos poderes públicos. É uma

das poucas áreas de lazer na cidade e está completamente desprezada. As árvores centenárias estão perdendo a copa, a sujeira faz parte da paisa-

gem do parque e a insegurança diminuiu a frequência até de amantes mais ardorosos. Tomado por pivetes, marginais e desocupados, o parque do Campo Grande pede socorro.

Os mais antigos recordam que antes passear no Campo Grande aos domingos era desfrutar bons momentos em contacto com o verde. As mães levavam os filhos em carrinhos para tomar sol, as crianças corriam à vontade e os namorados trocavam carícias sob árvores frondosas que abrigavam macaquinhos — eram vistos pulando de galho em galho — e, pássaros variados.

Essa imagem hoje só na cabeça dos poetas ou dos loucos visionários que ocupam atualmente os bancos da praça. A realidade é bem diferente. Domingo, por exemplo, a reportagem da Tribuna da Bahia presenciou a perseguição de quatro menores a um homem. Um dos garotos pegou do chão um enorme paralelepípedo gerando um corre-corre geral.



Sujeira no jardim: imagem do abandono do Campo Grande